

Economia - Brasil

País obtém o maior superávit desde 1991

COM O SALDO DE ABRIL, DE R\$ 11,9 BILHÕES, BRASIL MANTÉM AS CONTAS NO AZUL E PRATICAMENTE CUMPRE ACERTO COM FMI, DE ECONOMIZAR R\$ 32,6 BILHÕES ATÉ JUNHO

O setor público consolidado (Tesouro Nacional, Previdência Social, Banco Central, governos estaduais e municipais e estatais) registrou, em abril, um superávit primário (receitas menos despesas sem incluir gastos com juros) de R\$ 11,901 bilhões. Esse é o melhor resultado mensal das contas públicas desde que os dados começaram a ser apurados, em 1991. Em março, o resultado primário já tinha sido recorde, com um superávit de R\$ 10,282 bilhões. Com esse esforço fiscal, o setor público praticamente já cumpriu, dois meses antes, a meta estabelecida com o FMI (Fundo Monetário Internacional) para o primeiro semestre do ano.

Apesar de ser um bom indicador fiscal e uma notícia a ser festejada pelo mercado financeiro, o superávit contribui para manter a economia estagnada. Quando o resultado é muito elevado, significa dizer que o setor público gastou menos no período. O resultado de abril agrada ao mercado financeiro porque os R\$ 11,901 bilhões economizados são a garantia de que o país terá dinheiro para honrar o pagamento de juros, impedindo assim a explosão da dívida pública.

No entanto, agradecer ao mercado financeiro e cumprir a meta de superávit acertada com o FMI (Fundo Monetário Internacional) para o ano, de 4,25% do PIB, também têm um lado negativo a ser pago por toda a sociedade. Isso porque o dinheiro arrecadado com impostos e que foi economizado para o

pagamento de juros está deixando de ser investido em obras públicas ou projetos sociais, que poderiam ajudar a reativar a economia ou a gerar emprego. O governo, no entanto, aposta que, no longo prazo, um superávit dessa magnitude contribua para que estrangeiros apostem no Brasil, tragam investimentos e ajudem no desenvolvimento do país.

Pelo acordo com o Fundo, o setor público tem que economizar R\$ 32,6 bilhões nos

primeiros seis meses do ano. Até abril, o superávit primário obtido pelas contas públicas é de R\$ 32,429 bilhões, o que representa 6,35% do PIB (Produto Interno Bruto) do período. Com relação ao resultado de abril, o governo central (Tesouro, BC e Previdência) contribuiu com um superávit primário de R\$ 7,561 bilhões; os governos regionais um superávit de R\$ 1,845 bilhão e as empresas estatais, R\$ 2,495 bilhões. No acumulado do ano, até abril, o governo central

foi responsável por um esforço fiscal de R\$ 25,540 bilhões; os governos regionais, R\$ 6,620 bilhões; e as estatais, R\$ 269 milhões.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, disse, ontem, que o superávit registrado no período reflete a redução dos gastos, principalmente, com encargos e despesa de pessoal, mas também o aumento das receitas, o que está em linha com a retomada do crescimento.

Lopes comemorou o resultado e ressaltou que todas as esferas de governo tiveram um desempenho positivo em relação às contas públicas. Com relação à meta estabelecida com o FMI (Fundo Monetário Internacional) para o primeiro semestre de 2004, uma economia do setor público de R\$ 32,6 bilhões, Lopes disse que o resultado acumulado até abril (R\$ 32,429 bilhões), facilita bastante o cumprimento da meta.



Para Altamir Lopes, do BC, resultado mostra esforço de contenção de gastos com pessoal

Gervásio Baptista/ABr